

IMPRESA

segunda parte de um projeto que começou com o seqüenciamento da cana-de-açúcar e da bactéria do amarelinho, praga que causa prejuízos anuais de R\$ 110 milhões à citricultura paulista. Desde 1997, os projetos de seqüenciamento da cana e de bactérias de interesse agrícola consumiram cerca de R\$ 40 milhões, que a FAPESP financiou em parceria com instituições privadas, como o Centro de Tecnologia da Copersucar (CTC) e o Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus).

Genomas e aviões - O interesse dos parceiros por genomas é o mesmo: busca de melhorias para aumentar a produtividade agrícola com novas variedades de plantas, bem como reduzir custos do combate a pragas e doenças. “A partir da identificação do DNA da planta, podemos saber exatamente quais genes estão envolvidos na síntese da sacarose da cana, quais são responsáveis pelo crescimento, quais conferem resistência a pragas e à seca, entre outros tantos”, diz Ferro. “Por isso mesmo, temos de ter cuidado e saber exatamente nas mãos de quem esses genes estão indo parar.” Com os dados em mãos, institutos de pesquisa ou empresas poderão desenvolver variedades, para que afinal o usineiro vizinho possa beneficiar-se.

“Assim como a instalação do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) em São José dos Campos foi fundamental para a criação da Embraer, hoje uma das maiores fabricantes de aviões do mundo, o centro é testemunha da competência que deverá propiciar as condições para um maior vigor da indústria da biotecnologia agrícola”, disse José Fernando Perez, diretor científico da FAPESP, na inauguração do BCCCenter. Os investimentos prosseguem: em 2001 o projeto Genoma receberá mais R\$ 30 milhões. Entre as novas pesquisas, está o seqüenciamento da bactéria *Schistosoma mansoni*, que causa a esquistossomose, e estuda-se o seqüenciamento do eucalipto. •

Trabalho reconhecido

Jornal The New York Times destaca a qualidade da pesquisa feita no Brasil

Os pesquisadores brasileiros tiveram uma satisfação rara no dia 1º de maio. O caderno de Ciência de *The New York Times*, o jornal de maior prestígio e influência em todo o mundo, tinha estampada em sua capa um artigo do correspondente Larry Rohter louvando a ciência feita no Brasil. Na reportagem, o jornalista afirma que a FAPESP criou um modelo de pesquisa para os países em desenvolvimento e o Brasil tem, pelo menos em genômica, um eficiente sistema de apoio à investigação científica voltado para as necessidades do país.

“Os brasileiros estão fazendo ciência da melhor qualidade, comparável aos melhores trabalhos dos maiores centros de seqüenciamento nos Estados Unidos e na Europa”, disse ao jornal Claire Fraser, presidente do Instituto de Pesquisa Genômica em Rockville (TIGR), nos EUA. Rohter lembra que a revista *Nature* já havia chamado as realizações na área de genômica como “uma conquista não só científica como política”.

O *Times* afirma que o sucesso da FAPESP “é apenas um dos vários sinais de avanço da pesquisa brasileira, na qual tanto o Ministério da Ciência e Tecnologia como o setor privado

começaram a investir”. Rohter cita como exemplo a clonagem da bezerreira Vitória, em março deste ano, um trabalho importante da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), e os programas aeronáuticos que levaram à formação da Embraer, a quarta maior produtora de aviões no mundo. (Veja a reportagem completa em português em <http://watson.fapesp.br/imprensa/24brasil.htm>).

Além de *The New York Times*, uma outra publicação internacional se interessou pela ciência brasileira. A

Science Times

The New York Times

Brazil Bounding Forward As Genomics Powerhouse

By LARRY ROHTER

SÃO PAULO, Brazil — It has no laboratories or research teams of its own, only a modest administrative staff working out of a nondescript building in a residential neighborhood here. But through canny management and careful choices, the Research Support Foundation of the State of São Paulo is rapidly becoming a powerhouse in genomics and a model for scientific investigation in the third world.

Last July, a Brazilian consortium organized and financed by the foundation became the first anywhere to decode the genome of a plant pathogen, *Xylella fastidiosa*, an insect-borne bacterium that infests oranges. A few months later, the foundation, known as Fapesp, announced that the consortium had completed

the genetic sequence of a second pest that plagues this country's thriving fruit export industry, *Xanthomonas citri*, or citrus canker.

“From the moment we began, our objective has always been the same: to work on the frontiers of science while addressing issues of social and economic relevance,” Dr. José Fernando Pérez, the foundation's scientific director, said in an interview here. “The genome project has served that purpose and created an image of leadership for us.”

Indeed, Fapesp's twin successes have not only established its international reputation but also led to important collaborations, including one with a group that is sequencing human cancer genes, financed in part by the Ludwig Institute in Switzerland. In another unusual turnabout, the United States Department

Continued on Page 2

Agricultural Research (edição de abril), revista de divulgação científica do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, trouxe artigo com o título *Criando uma Rede Global para a Ciência Agrícola*. A publicação salienta o acordo entre a FAPESP e o Agricultural Research Service para os brasileiros sequenciarem uma cepa da bactéria *Xylella fastidiosa* que ataca as videiras da Califórnia. •